

O manejo da dor pela equipe de enfermagem no atendimento de emergência intra-hospitalar

Pain management by the nursing team in in-hospital emergency care

Manejo del dolor por el equipo de enfermería en urgencias hospitalarias

Andre Paschoa Pinto Junior^{1*}

ORCID: 0009-0009-7074-4412

Luciana Castro de Oliveira Fraga²

ORCID: 0000-0002-6086-2599

Gabrielle Peres Burlandy

Januário²

ORCID: 0000-0003-1555-9803

Eric Rosa Pereira²

ORCID: 0000-0003-0202-6653

¹Hospital Municipal Ronaldo Gazolla/ Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

²Faculdade Souza Marques. Rio de Janeiro, Brasil.

Como citar este artigo:

Pinto Junior AP, Fraga LCO, Januário GPB, Pereira ER. O manejo da dor pela equipe de enfermagem no atendimento de emergência intra-hospitalar. Glob Acad Nurs. 2025;6(Sup.3):e505.

<https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200505>

*Autor correspondente:

andrepaschoa03@gmail.com

Submissão: 19-10-2025

Aprovação: 22-11-2025

Resumo

Este estudo tem como objetivo descrever o manejo da dor pela equipe de enfermagem no atendimento intra-hospitalar de emergência. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, a partir da análise de artigos publicados entre 2018 e 2023, coletados nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde, Periódicos Capes, SciELO, ScienceDirect e PubMed. A coleta resultou em 543 artigos, dos quais oito foram selecionados para análise. Os resultados mostram que o nível de experiência da equipe de enfermagem, associado ao grau de colaboração da equipe interdisciplinar e à aplicação de métodos para reavaliação contínua da dor, constitui importante fator na execução de um atendimento qualificado aos pacientes algícos. Por fim, conclui-se que a educação continuada e o treinamento em serviço consistem em peças fundamentais para a conscientização dos profissionais quanto ao sofrimento desses pacientes.

Descritores: Assistência Hospitalar; Dor; Enfermagem em Emergência; Humanização da Assistência; Manejo da Dor.

Abstract

This study aims to describe pain management by the nursing team in in-hospital emergency care. To this end, an integrative literature review was conducted, based on the analysis of articles published between 2018 and 2023, collected from the databases Virtual Health Library, Capes Journals, SciELO, ScienceDirect, and PubMed. The collection resulted in 543 articles, of which eight were selected for analysis. The results show that the level of experience of the nursing team, associated with the degree of collaboration of the interdisciplinary team and the application of methods for continuous pain reassessment, constitutes an important factor in the provision of qualified care to pain patients. Finally, it is concluded that continuing education and in-service training are fundamental elements for raising awareness among professionals regarding the suffering of these patients.

Descriptors: Hospital Care; Pain; Emergency Nursing; Humanization of Assistance; Pain Management.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo describir el manejo del dolor por parte del equipo de enfermería en la atención de emergencias hospitalarias. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica integradora, basada en el análisis de artículos publicados entre 2018 y 2023, recopilados de las bases de datos Biblioteca Virtual en Salud, Revistas Capes, SciELO, ScienceDirect y PubMed. La recopilación resultó en 543 artículos, de los cuales ocho fueron seleccionados para su análisis. Los resultados muestran que el nivel de experiencia del equipo de enfermería, asociado al grado de colaboración del equipo interdisciplinario y a la aplicación de métodos para la reevaluación continua del dolor, constituye un factor importante en la prestación de cuidados cualificados a los pacientes con dolor. Finalmente, se concluye que la educación continua y la formación en servicio son elementos fundamentales para la sensibilización de los profesionales respecto al sufrimiento de estos pacientes.

Descriptorios: Atención Hospitalaria; Dolor; Enfermería de Emergencia; Humanización de la Atención; Manejo del Dolor.



Introdução

A dor é definida como uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada a uma real ou potencial lesão dos tecidos corporais e constitui uma das queixas mais comuns na busca por atendimento em emergência^{1,2}. Mesmo reconhecida como sinal vital desde 1996, ela nem sempre é tratada adequadamente, o que pode ser uma consequência da sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde, afetando negativamente a qualidade de vida e a satisfação do paciente, durante e após o tratamento³⁻⁵.

Embora a terapêutica para dor no atendimento de emergência possa seguir métodos farmacológicos e não-farmacológicos⁶, ainda há um dilema no uso das abordagens não medicamentosas, pois ainda são poucos os estudos que comprovam sua eficácia⁷.

Sendo assim, o presente estudo destaca a necessidade de uma abordagem mais integrada da dor no acolhimento de emergência intra-hospitalar, ressaltando a relevância de estratégias que minimizem o uso excessivo e inadequado de analgésicos. Para isso, objetivou-se descrever as técnicas de manejo da dor pela equipe de enfermagem, no que tange ao atendimento de emergência no âmbito intra-hospitalar, a partir da questão norteadora

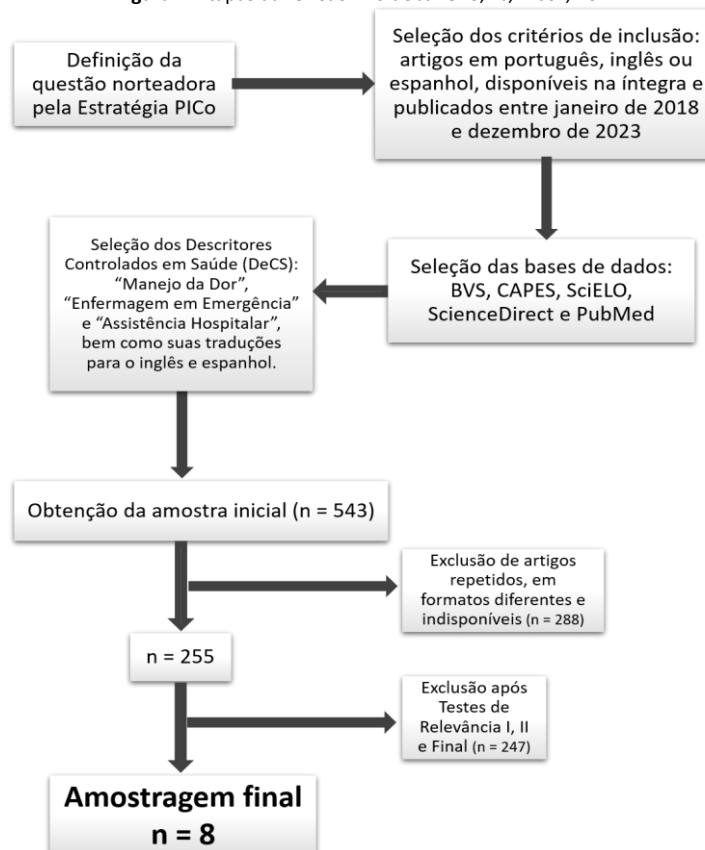
“Quais são as melhores intervenções de enfermagem na analgesia durante o atendimento de emergência intra-hospitalar?”.

Metodologia

Trata-se de um estudo de pesquisa básica, estratégica e bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura, com objetivos descritivos, a partir do método hipotético-dedutivo e da abordagem de análise qualitativa. O protocolo PRISMA-2020⁸ foi utilizado como direcionador das etapas desta revisão. A questão norteadora foi formulada a partir da abordagem PICO⁹, em que foram identificados enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem que atuam em serviços de urgência e emergência como público-alvo; o tratamento da dor como variável de interesse e as estratégias para avaliação, intervenções e monitoramento da dor como contexto.

Foram incluídos artigos em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra e publicados entre janeiro de 2018 e dezembro de 2023, nas bases eletrônicas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Periódicos da CAPES, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO[®]), *ScienceDirect*[®] e PubMed[®].

Figura 1. Etapas da revisão. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024



A análise ocorreu em janeiro de 2024. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Manejo da Dor”, “Enfermagem em Emergência” e “Assistência Hospitalar”, bem como suas respectivas traduções para o inglês (“*Pain Management*”, “*Emergency Nursing*” e “*Hospital Care*”) e para o espanhol (“*Manejo del Dolor*”, “*Enfermería de Urgencia*” e “*Atención Hospitalaria*”).

O operador booleano “AND” foi utilizado de forma a combinar os descritores do mesmo idioma e refinar a busca.

A partir da amostra obtida, foram excluídos os artigos repetidos, bem como resumos em atas de eventos, revisões, cartas, editoriais, monografias, teses e dissertações, bem como os artigos indisponíveis na íntegra. Foram realizados os Testes de Relevância I e II¹⁰ em que as

perguntas “O estudo foi publicado no período e idiomas selecionados nos critérios de inclusão?”, “O estudo aborda o tema de interesse para a investigação?” e “O estudo se volta para a solução do problema específico que se investiga?” foram respondidas, sendo excluídos os trabalhos em que pelo menos uma das respostas era negativa.

Após a leitura de todos os artigos na íntegra, foi realizado o Teste de Relevância Final¹⁰, em que foram respondidas, para cada trabalho, às perguntas: “O problema e os objetivos da pesquisa se relacionam com as intervenções no manejo da dor por parte da equipe de enfermagem no atendimento de urgência e emergência em unidades hospitalares?”, “A metodologia está suficientemente descrita e adequada aos objetivos?”, “Os resultados são compatíveis com a metodologia utilizada?” e “É possível aplicar os resultados na prática com o mínimo de riscos?”. Assim, os artigos que não atenderam a pelo menos uma das perguntas foram excluídos, sendo o restante, um

total de oito artigos, componente da amostra final. Todo o processo metodológico está simplificado na Figura 1.

Resultados e Discussão

Foram obtidos artigos de todas as bases pesquisadas, sendo a maior parte extraída da plataforma Capes (n = 221) e a menor, da SciELO (n = 4). Todas as combinações de descritores geraram resultados, sendo o maior número obtido pelo concatenado em inglês [“*Pain Management*” AND “*Hospital Care*”], com total de 219 estudos, e o menor do grupo em espanhol [“*Enfermería de Urgencia*” AND “*Atención Hospitalaria*”], com 7 estudos.

A amostragem inicial totalizou 543 estudos, dos quais 288 foram excluídos por repetição, indisponibilidade e divergência de formato; enquanto 247 pelos Testes de Relevância I, II e Final. Sendo assim, a amostragem final ficou composta por 8 artigos. A síntese dos resultados está representada na Figura 2.

Figura 2. Quadro de artigos analisados. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024

Grupo	Autores/Ano	Tipo de Estudo	Objetivo	Localidade
I	Abouzida et al., 2020	Observacional e descritivo	Descrever o manejo da dor pela equipe de enfermagem em crianças atendidas na emergência.	Canadá
	Khoury et al., 2018	Observacional, prospectivo do tipo ensaio clínico	Verificar a redução da dor pelo protocolo de administração de medicamentos pela enfermagem em atendimento de emergência.	Israel
II	Caspi et al., 2019	Prospectivo, comparativo, observacional de pré e pós-implementação	Avaliar a eficácia do protocolo de manejo da dor pela enfermagem na emergência e a satisfação do paciente.	Israel
	Santos et al., 2021	Prospectivo de coorte	Avaliar o protocolo de manejo da dor pela enfermagem na emergência.	Brasil
III	Varndell et al., 2020	Exploratório do tipo questionário	Avaliar conhecimento e fatores que influenciam a enfermagem nas práticas de manejo da dor em emergência.	Austrália
	Lee et al., 2021	Retrospectivo descritivo	Investigar os fatores associados ao tempo de administração de medicamentos e reavaliação da dor pela equipe de enfermagem na emergência.	Coréia do Sul
	Hughes et al., 2021	Retrospectivo de coorte	Mensurar fatores associados ao tempo de analgesia pela enfermagem no atendimento de emergência.	Austrália
IV	Mutlu; Yilmaz, 2020	Randomizado observacional do tipo ensaio clínico	Determinar o efeito analgésico da aplicação de compressas frias pela equipe de enfermagem na emergência.	Turquia

Os estudos encontrados abrangeram diferentes países e abordagens metodológicas, o que reflete uma ampla visão das práticas e dos desafios enfrentados pela enfermagem no controle da dor em emergência. Esses destacam a importância da educação continuada dos profissionais de enfermagem e a disseminação de diferentes estratégias para otimizar o cuidado, de forma que seja oferecida uma assistência holística e compassiva. Os oito artigos encontrados foram agrupados em quatro grupos segundo a similaridade de seus objetivos.

O único artigo do Grupo I¹¹ revelou que, apesar de existir uma necessidade de otimizar o manejo da dor em pacientes pediátricos na emergência, ainda há uma baixa taxa de avaliação da dor por parte dos enfermeiros, além de um limitado uso de escalas de dor e de intervenções não

farmacológicas. Isso corrobora um estudo que mostrou que o longo tempo de espera para o alívio da dor consiste em um ponto negativo na satisfação de pacientes atendidos na emergência¹².

No Grupo II, os artigos de Khoury e coautores¹³, Caspi e colegas¹⁴ e de Santos e colaboradores¹⁵ demonstraram a eficácia de protocolos de enfermagem específicos de manejo da dor, a partir da análise da alteração do nível de dor após o tratamento, do tempo de espera para analgesia e do grau de satisfação do paciente com o atendimento. Esses artigos se relacionam com estudos em que tais protocolos, associados a treinamentos adequados, colaboram para a eficácia da implementação de cuidados, à luz das necessidades dos pacientes e a partir da pluralidade da atuação da enfermagem no contexto de emergência^{16,17}.



Já no Grupo III, os estudos de Vardell e colaboradores¹⁸, de Hughes e colegas¹⁹ e de Lee e coautores²⁰ analisaram os fatores associados ao tempo de aplicação de analgesia pela enfermagem na emergência. Dentre esses aspectos, destacam-se a influência da situação econômica do paciente, o modo em que a triagem foi realizada e as características relacionadas à dor, tais como nível e localidade. Esses achados evidenciam a necessidade de considerar múltiplos fatores no planejamento de estratégias que refinam o cuidado, destacando a importância da educação continuada^{16, 21}.

Por fim, o único artigo do Grupo IV²² investigou o efeito analgésico da aplicação de compressas frias pela equipe de enfermagem na emergência de um hospital na Turquia, tendo mostrado resultados positivos na redução da dor e melhoria da satisfação do paciente, sugerindo a viabilidade de intervenções não farmacológicas. Isso corrobora com estudos que apontam a eficácia de cuidados de enfermagem na analgesia não medicamentosa, no contexto de emergência^{16,17,23}.

Considerações Finais

De modo geral, a análise dos estudos selecionados evidencia que a experiência da equipe de enfermagem, a

colaboração interdisciplinar e a reavaliação contínua da dor são fatores determinantes para um controle mais eficaz. Nesse contexto, a educação continuada se consolida como pilar essencial para o aprimoramento das práticas assistenciais, garantindo que os profissionais estejam preparados para realizar intervenções eficazes e oferecer cuidados de qualidade aos pacientes em situações de emergência intra-hospitalar. A conscientização de profissionais de diferentes áreas acerca da integralidade do cuidado mostra-se indispensável para assegurar uma atenção qualificada. Investir na capacitação e na sensibilização da equipe é, portanto, uma estratégia decisiva para transformar o manejo da dor em um padrão de excelência, proporcionando alívio eficiente e humanizado a cada paciente.

Além disso, recomenda-se que pesquisas futuras aprofundem a avaliação de protocolos específicos de manejo da dor em contextos emergenciais, investigando a aplicabilidade dos resultados na prática clínica. A integração dos achados às diretrizes institucionais e aos programas de educação permanente pode contribuir de forma significativa para a padronização e a melhoria contínua da assistência, reforçando o compromisso da enfermagem e das equipes interdisciplinares com a qualidade e a segurança do cuidado.

Referências

1. Raja SN, Carr DB, Cohen M, Finnerup NB, Flor H, Gibson S, et al. The revised International Association for the Study of Pain definition of pain: concepts, challenges, and compromises. *Pain*. 2020 Sep 1;161(9):1976-1982. <https://doi.org/10.1097/j.pain.0000000000001939>.
2. Carvalho ES de S, Carneiro JM, Gomes AS, Freitas KS, Jenerette CM. Why does your pain never get better? Stigma and coping mechanism in people with sickle cell disease. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2021;74(3):e20200831. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0831>
3. Campbell JN. APS 1995 Presidential address. 1996. *Pain Forum*, 5, 85-88.
4. Lobo BB, Alcântara EC. Characterization of pain in hospitalized patients: narrative review. *BrJP* [Internet]. 2022 Jul; 5(3):258-64. <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20220037-en>
5. Panches BE, Brown JL, Soliman S, et al. Patient Pain Experiences and the Emergency Department Encounter: A Qualitative Analysis. *Pain Manag Nurs*. 2022; 23(4):391-396. <https://doi.org/10.1016/j.pmn.2022.03.012>
6. Rech MA, Griggs C, Lovett S, Motov S. Acute pain management in the Emergency Department: Use of multimodal and non-opioid analgesic treatment strategies. *Am J Emerg Med*. 2022; 58:57-65. <https://doi.org/10.1016/j.ajem.2022.05.022>
7. Motov SM, Vlasica K, Middlebrook I, LaPietra A. Pain management in the emergency department: a clinical review. *Clin Exp Emerg Med* 2021; 8(4):268-278. <https://doi.org/10.15441/ceem.21.161>
8. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. 2021; 372(71). <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
9. Santos CM da C, Pimenta CA de M, Nobre MRC. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2007 Jun;15(3):508-11. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>
10. Pereira AL, Bachion MM. Atualidades em revisão sistemática de literatura, critérios de força e grau de recomendação de evidência. *Rev Gaúcha Enferm*. 2008;27(4):491. <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/4633>.
11. Abouzida S, Bourgault P, Lafrenaye S. Observation of Emergency Room Nurses Managing Pediatric Pain: Care to Be Given... Care Given.... *Pain management nursing: official journal of the American Society of Pain Management Nurses*. 2020. 21(6): 488-494. <https://doi.org/10.1016/j.pmn.2020.03.002>
12. Sevcik B, Lobay K, Luu H, Martins KJB, Vu K, Nguyen PU, et al. Analgesic Use Among Adults with a Trauma-Related Emergency Department Visit: A Retrospective Cohort Study from Alberta, Canada. *Pain Ther*. 2023; 12:1039-1053. <https://doi.org/10.1007/s40122-023-00521-1>
13. Khoury M, Caspi S, Stalnikowics R, Peless E, Raizman E, Salameh S. Emergency Department Administration of Oxycodone by Nurses Treating Musculoskeletal Pain: An Observational Prospective. *IMAJ*. 2018. 20(5), 281-285. <https://www.ima.org.il/Medicine/IMAJ/viewarticle.aspx?year=2018&month=05&page=281>
14. Caspi S, Meidan R, Peless E, Raizman E. Nurse-initiated oral opioid pain protocol improves the quality of musculoskeletal pain management in the emergency department. *Int Emerg Nurs*. 2019; 43:29-33. <https://doi.org/10.1016/j.ienj.2018.07.003>
15. Santos MB dos, Toscano CM, Batista REA, Bohomol E. Assessment of the implementation of a nurse-initiated pain management protocol in the emergency department. *Rev Bras Enferm*. 2021; 74(3):e20201303. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1303>
16. Burgess L, Kynoch K, Theobald K, Keogh S. The effectiveness of nurse-initiated interventions in the Emergency Department: A systematic review. *Australas Emerg Care*. 2021; 24(4):248-254. <https://doi.org/10.1016/j.auec.2021.01.003>



17. Santana LF, Paris M da C, Gabriel K de OF, Rosa WF, Petry IL, Alves JNB, et al. Atuação do enfermeiro na urgência e emergência: revisão integrativa da literatura. *Braz. J. Develop.* 2021; 7(4):35994-6006. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27870>
18. Varndell W, Fry M, Elliott D. Pain assessment and interventions by nurses in the emergency department: A national survey. *J Clin Nurs.* 2020;29(13-14):2352-2362. <https://doi.org/10.1111/jocn.15247>
19. Hughes JA, Alexander KE, Spencer L, Yates P. Factors associated with time to first analgesic medication in the emergency department. *J Clin Nurs.* 2021 ;30(13-14):1973-1989. <https://doi.org/10.1111/jocn.15750>
20. Lee SR, Hong H, Choi M, Yoon JY. Nursing staff factors influencing pain management in the emergency department: Both quantity and quality matter. *Int Emerg Nurs.* 2021; 58:101034. <https://doi.org/10.1016/j.ienj.2021.101034>
21. Innab A., Alammr K., Alqahtani N, Aldawood F, Kerari A, Alenezi A. The impact of a 12-hour educational program on nurses' knowledge and attitudes regarding pain management: a quasi-experimental study. *BMC Nurs* 2022: 21. <https://doi.org/10.1186/s12912-022-01028-4>
22. Mutlu S, Yilmaz E. The Effect of Soft Tissue Injury Cold Application Duration on Symptoms, Edema, Joint Mobility, and Patient Satisfaction: A Randomized Controlled Trial. *J Emerg Nurs.* 2020; 46(4):449-459. <https://doi.org/10.1016/j.jen.2020.02.017>
23. Grommi S, Vaajoki A, Voutilainen A, Kankkunen P. Effect of Pain Education Interventions on Registered Nurses' Pain Management: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Pain Manag Nurs.* 2023; 24(4):456-468. <https://doi.org/10.1016/j.pmn.2023.03.004>

